

## ADAPTAÇÃO DE CAFEIROS CONILLON, DE DIFERENTES CLONES, A CONDIÇÕES DE ALTITUDES MAIS ELEVADAS, NA ZONA DA MATA DE MINAS.

M.L. Carvalho, Eng Agr Fazendas Reunidas L e S, J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé, U.V. Barros, Eng Agr Central-campo e C.M. Barbosa, Tec Agr Café Brasil.

As regiões tradicionais de cultivo do café Conillon no Brasil são o Norte do Espírito Santo e regiões vizinhas, no Extremo-Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas e o Estado de Rondônia. Pelo fato da espécie *Coffea canephora*, a qual pertence o cafeeiro conillon, ser adaptada a condições de climas mais quentes, as áreas de cultivo tradicionais se situam em baixas altitudes, de até 400-500m.

Novas áreas cafeeiras apresentam interesse de cultivar o café Conillon, pela sua rusticidade e pelo menor custo de produção, embora o preço também tenha se situado em patamares mais baixos. A Zona da Mata de Minas, pela proximidade do Espírito Santo, é uma das regiões que vem introduzindo pequenos plantios de Conillon, porém essa introdução deve ser precedida de estudos de adaptação, principalmente em relação aos tipos de clones e a necessidade de irrigação. Matiello et alli (Anais do 31º CBPC, Mapa-Procafé, 2005, p.19) mostraram, na comparação do comportamento de cultivares arábica e conillon, maiores produtividades do conillon nos em 2 pisos altitudinais, a 240 e 740 m.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a resposta produtiva em diferentes clones de conillon em comparação com o plantio por semente e em 2 condições com e sem irrigação, em situações de mediana e alta altitude, na Zona da Mata de Minas.

Foram implantadas, em 10 de março de 2008, áreas de cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 localidades, sendo Inhapim a 550 m altitude, com irrigação de aspersão, em Imbé de Minas, a 580 m de altitude, em parcelas com e sem irrigação, de micro-aspersão, e em São Domingos das Dores, a 790 m altitude, sem irrigação. O espaçamento usado foi de 3,0 x 1,0m, conduzindo-se 3 a 4 hastes/planta. Para cada tratamento foram plantadas 3 linhas com 80 plantas cada. Os tratamentos, relativamente à adubação e controle de pragas-doenças foram os mesmos usados para cafeeiros arábica de mesma idade. Foram empregadas 4 pulverizações de micro-nutrientes mais cobre e 2 aplicações de fungicida triazol via foliar. Foi aplicado também fungicida e inseticida via solo. Para controle preventivo de cochonilha da roseta foi aplicado, em julho de 2009, inseticida via solo direcionado ao tronco da planta.

Na 1ª e 2ª safra, colhidas em 2010 e 2011, foi avaliada a produtividade em 50 plantas ao acaso, nas 3 localidades, discriminada por clone e pela condição de manejo irrigacional, para quantificar a capacidade produtiva e a adaptação do Conillon à região. Foram feitas observações sobre deficiências, pragas e doenças e sobre stress hídrico.

### Resultados iniciais-

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, nas duas primeiras safras e na média delas, nos diferentes locais e nos clones, estão colocados no quadro 1. No quadro 2 estão comparadas as produtividades em Imbé de Minas, nas condições com e sem irrigação.

**Quadro 1:** Produtividade média, em sacas por ha, em duas safras em cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 locais na Zona da Mata de Minas, S.D. das Dores-MG, 2011

Tratamentos	Produtividade média das 2 primeiras safras(scs/ha), nos 3 locais								
	Inhapim(*)			Imbé de Minas(**)			São Domingos das dores(***)		
	2010	2011	Média	2010	2011	Média	2010	2011	Média
Clone 02	106,6	108,9	107,8 a A	78,4	84,3	81,4 a B	44,4	47,1	45,8 b C
Clone 03	73,9	124,1	99,0 a A	64,4	113,7	89,1 a A	28,8	57,8	43,3 b B
Clone 08	59,5	117,4	88,5 b A	66,7	104,6	85,7 a A	18,0	69,9	44,0 b B
Clone 14	36,0	105,4	70,7 b A	41,8	106,2	74,0 a A	20,5	49,0	34,8 b B
Clone 120	73,2	137,8	105,5 a A	78,4	85,0	81,7 a B	24,2	84,3	54,3 b C
Clone 23	55,2	120,6	87,9 b A	60,1	108,2	84,2 a A	37,3	94,1	65,7 a C
Seminal	32,0	116,5	74,3 b A	27,5	88,9	58,2 b B	6,8	70,6	38,7 b C

Médias seguidas de mesma letra minúsculas na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5%.

\* 550 m com irrigação, \*\* 580 m com irrigação, \*\*\* 790 m sem irrigação.

**Quadro 2:** Produtividade média, em sacas por ha, em duas safras em cafeeiros Conillon, de sementes e do clone 02 nas condições com e sem irrigação. Imbé de Minas-MG, 2011.

Tratamentos(Tipos de mudas de conillon e irrigação)	Produção em scs/ha			R%
	2010	2011	Média	
Clone 02 irrigado	78,4	84,3	81,4 a	130
Clone 02 não irrigado	62,7	62,4	62,6 b	100
Semente irrigado	27,4	88,9	58,2 b	114
Semente não irrigado	26,8	75,8	51,3 b	100

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5%

Na comparação entre a condição com ou sem irrigação, na localidade de Imbé, verificou-se que houve significância estatística apenas para os cafeeiros clonais, sem diferença para aqueles oriundos de mudas por sementes. Houve acréscimo produtivo de 30% pela irrigação no clone 2 e somente 14% para os cafeeiros de semente.

Outras observações feitas nos campos foram: a maturação acima de 80% de cereja na colheita ocorrendo no final de junho em Inhapim, Imbé de Minas e em São Domingos das Dores, com diferença apenas para o clone 23, que foi colhido em meados de maio, nos 3 locais, por ser muito precoce. No aspecto sanitário verificou-se, em todos os clones e em todas as localidades infecção pela ferrugem na faixa de 20%, que foi mantida sob controle químico, conforme já especificado. Houve ainda infestação pequena por ácaro vermelho e por cochonilha de frutos. Não houve, conforme poderia ser previsível, ataque significativo de *Phoma-Ascochyta* na floração-frutificação, mesmo na área de altitude mais elevada.

Os resultados preliminares permitem concluir, inicialmente, que:

- a) Existe bom potencial produtivo em cafeeiros conillon cultivados em condições de média altitude, no curto prazo;
- b) Em altitudes muito elevadas o potencial inicial é menor, porém se mantém um bom nível de produtividade semelhante ou até superior aquele obtido para plantações de arabica.
- c) Os clones com melhores capacidades produtivas iniciais foram clone 2 e o 120.
- d) As plantas formadas a partir de sementes apresentam menor produtividade inicial se recuperando na 2ª safra.
- e) A prática da irrigação pode aumentar a produtividade inicial dos cafeeiros clonais em cerca de 30%.
- f) Não houve diferença significativa em termos de épocas de maturação nos três locais